



Guia de Boas Práticas para Jornalistas



MOVE

EMPODERAMENTO ECONÔMICO DE MULHERES
REFUGIADAS E MIGRANTES NO BRASIL



LUXEMBOURG
AID & DEVELOPMENT



UNHCR
ACNUR
Agência do ONU para Refugiados

ONU
MULHERES



Fundo de População
das Nações Unidas

Cuidados em coberturas jornalísticas ligadas a pessoas refugiadas e migrantes



Desde 2015, e com mais intensidade a partir de 2018, o Brasil tem recebido milhares de pessoas vindas da Venezuela. A maioria chega em situação de extrema vulnerabilidade. Cientes do papel social exercido por jornalistas, compartilhamos algumas dicas para que as coberturas envolvendo pessoas refugiadas e migrantes garantam a dignidade e o respeito aos direitos humanos.



Conheça os termos e use-os de maneira adequada

Pessoas migrantes são aquelas que se deslocam dentro de seu próprio país, mas o termo também pode ser usado para falar dos deslocamentos internacionais, sobre quem busca melhores condições de vida, motivada por fatores econômicos ou educacionais, podendo retornar com segurança ao seu país de origem, caso assim desejem. Pessoas refugiadas são aquelas que estão fora de seu país de origem por medo de perseguição relacionada a questões de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou pertencimento a determinado grupo social, como também à grave violação de direitos humanos e violência generalizada (conceito este aplicado pela Declaração de Cartagena de 1984). Usar as definições de maneira adequada reforça as causas, as demandas e os compromissos assumidos com cada população.

Cuidados em coberturas jornalísticas ligadas a pessoas refugiadas e migrantes



Sempre há a possibilidade de explicar a situação da pessoa refugiada ou migrante sem recorrer a termos que a depreciem e causem impacto negativo. Por exemplo, substitua migrante “ilegal” por “irregular” ou “sem documentação”, e “invasão” de pessoas refugiadas na cidade por “chegada”. Da mesma forma, evite termos como “crise migratória” ou “pandemia de refugiados” para se referir ao fluxo de pessoas refugiadas e migrantes, para não passar uma impressão xenófoba. A presença de muitas pessoas em um espaço sem o devido planejamento e investimento na acolhida e integração socioeconômica pode ser um problema, jamais as pessoas, em si.



Valorize e respeite as histórias das pessoas

Não trate as pessoas refugiadas e migrantes como seres exóticos por suas culturas ou mais resistentes e aptas a viver em situações adversas. Elas são seres humanos em busca de uma vida digna. Valorize suas histórias e mostre-as de uma forma acolhedora, positivamente inserida na sociedade brasileira.

Não tome o individual pelo grupo



Generalizações criam uma conotação pública às demais pessoas daquela nacionalidade ou naquela mesma situação. Quando uma manchete diz que “venezuelano é preso por furto”, a ideia que é transmitida é a de que pessoas venezuelanas tendem a furtar. Da mesma forma, associar a imagem de pessoas refugiadas à pobreza ou à baixa escolaridade, por exemplo, cria um estereótipo que não condiz com a realidade em muitos casos.



Redobre o cuidado na identificação

Pessoas que estejam em situação de vulnerabilidade exigem cuidado quanto à identificação. Muitas vezes, fotografar o rosto delas ou informar seu nome verdadeiro e/ou completo pode colocá-las em risco – em especial quando essas pessoas estão sob proteção internacional, como é o caso das refugiadas. Sempre se certifique antes de veicular a imagem dessas pessoas. Em caso de dúvida, consulte uma agência da ONU ou uma organização de direitos humanos.

Adote linguagem inclusiva



Evite usar o gênero masculino para identificar pessoas de maneira genérica. Troque, por exemplo, “refugiados” por “pessoas refugiadas”. Também não é adequado usar “@” ou “x” nas palavras para indicar neutralidade de gênero, já que esse recurso dificulta a leitura em meios eletrônicos usados por pessoas com deficiência visual. Da mesma forma, preocupe-se em não reforçar estereótipos em imagens. Quando falar de pessoas refugiadas ou migrantes indígenas, por exemplo, nomeie sua etnia e prefira imagens que valorizem sua cultura, sem cair no exotismo.



Tenha responsabilidade sobre vítimas de violação de direitos

Toda pessoa que sofre violação de direitos precisa ter a identidade protegida. Sobreviventes de violência física e/ou sexual, por exemplo, podem sofrer discriminação ou serem estigmatizadas. Pessoas que denunciam violações de direitos podem ser perseguidas e ameaçadas. É fundamental que denúncias sejam feitas para enfrentar as violações de direitos, e é indispensável o cuidado e a proteção das vítimas, mesmo quando a história é contada muitos anos após o acontecimento.

Respeite a forma com que as pessoas se identificam



Pessoas trans têm o direito de serem identificadas pelo nome social e pelo gênero com o qual se identificam. Lembre-se também de não usar o termo “opção sexual”, mas “orientação sexual”.

Este conteúdo foi produzido a partir dos materiais:

Cobertura jornalística humanitária: guia do ACNUR para profissionais e estudantes – disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/02/Guia-Jornalismo-Web-V3.pdf>

Saúde sexual e reprodutiva das mulheres: Um guia para compreender e comunicar melhor – disponível em:

<https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/saude-sexual-e-reprodutiva-das-mulheres-um-guia-para-compreender-e-comunicar-melhor>